

Questão 01

“Durante muito tempo, o descobrimento da América foi visto apenas como o grande feito do homem europeu que se tornava irreversivelmente moderno e crescentemente racionalista. Aprisionando e controlando pela primeira vez o espaço do globo, esse homem passava a ser senhor dos mares e subjugador das culturas estranhas, impondo por toda a parte seu credo, seus hábitos, sua visão de mundo. A descoberta da América apressaria inclusive a consolidação da moderna ciência, assentada no que hoje chamamos de paradigma galileico; garantiria a vitória do cálculo matemático e de uma percepção ordenada do universo, onde fenômenos até então incompreensíveis ou explicados em chave maravilhosa passavam a ter explicação racional.

Se considerarmos o caso português, veremos que, enquanto as caravelas cruzavam os mares obedecendo a cálculos precisos, multidões se deliciavam, na Corte, com os espetáculos de Gil Vicente, onde se abria espaço às práticas cotidianas do povo comum, eivadas de magismo e de maravilhoso.”

Laura de Mello e Souza. *Inferno atlântico: demonologia e colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- a) Dê um exemplo que justifique a afirmação de que a “descoberta da América (...) garantiria a vitória do cálculo matemático e de uma percepção ordenada do universo”.
- b) Cite duas realizações desse “homem [que] passava a ser senhor dos mares e subjugador das culturas estranhas, impondo por toda a parte seu credo, seus hábitos, sua visão de mundo”.
- c) Analise a afirmação presente na primeira frase do excerto a partir do que é dito no segundo parágrafo do excerto.

RESOLUÇÃO

- a) Inicialmente, cabe destacar a “descoberta” da América como um processo impulsionado, entre outros fatores, pelo desenvolvimento técnico de instrumentos de navegação, como: a bússola e o astrolábio, técnicas de navegação desenvolvidas através de cálculos a partir da observação dos astros pelas inovações, e a embarcações propriamente ditas. Além disso, ao mesmo tempo que a tal “descoberta” dialoga, por exemplo, com uma influente noção platônica de que o Universo é inteligível (instituído de sentido), também conflita com um microverso medieval que pode ser caracterizado, entre outros fatores, pela forte influência da Igreja Católica e presença de um “imaginário atlântico” marcado por monstros e abismos. Neste sentido, a “descoberta” da América não apenas rompe com antigos preceitos mais ou menos estabelecidos, como também apresenta à Europa uma nova região que viria a servir como fonte de riquezas e financiamento para sua “ciência moderna”, bem como um “laboratório pessoal” para a aplicação dessa racionalização em desenvolvimento.
- b) Os estudantes poderiam citar: a descoberta de novas rotas comerciais e a posterior mudança de eixo comercial para o Oceano Atlântico, o processo de colonização e ocidentalização da América, e o genocídio indígena que acompanha esses processos.
- c) Ao passo que a primeira frase do excerto apresenta uma visão de um homem europeu “irreversivelmente moderno e crescentemente racionalista”, o segundo parágrafo do excerto apresenta a coexistência dessa mentalidade moderna com práticas “populares”, marcadas pelo “magismo” e pelo “maravilhoso”, o que poderia ser visto como conflituoso. Neste sentido, cabe a necessidade de reforçar alguns fatores, como: a distância das camadas populares em relação aos debates científicos em ascensão; a presença da corte menos como intelectuais, cientistas e navegadores, do que financiadores; e, também, a “fabricação” desse europeu moderno e racional, retratado como desenvolvido e livre de superstições, mas que ainda temia monstros e abismos no Atlântico, frequentava carnavais populares regados à bebidas, comidas e violência; praticava a alquimia, ainda que fosse vista como ciência, e buscava um “Eldorado” na América. Em outras palavras, a coexistência dessas mentalidades evidencia que o europeu moderno não era tão “moderno” quanto se dizia.